

# Planalto reforça segurança de FH

Sérgio Marques

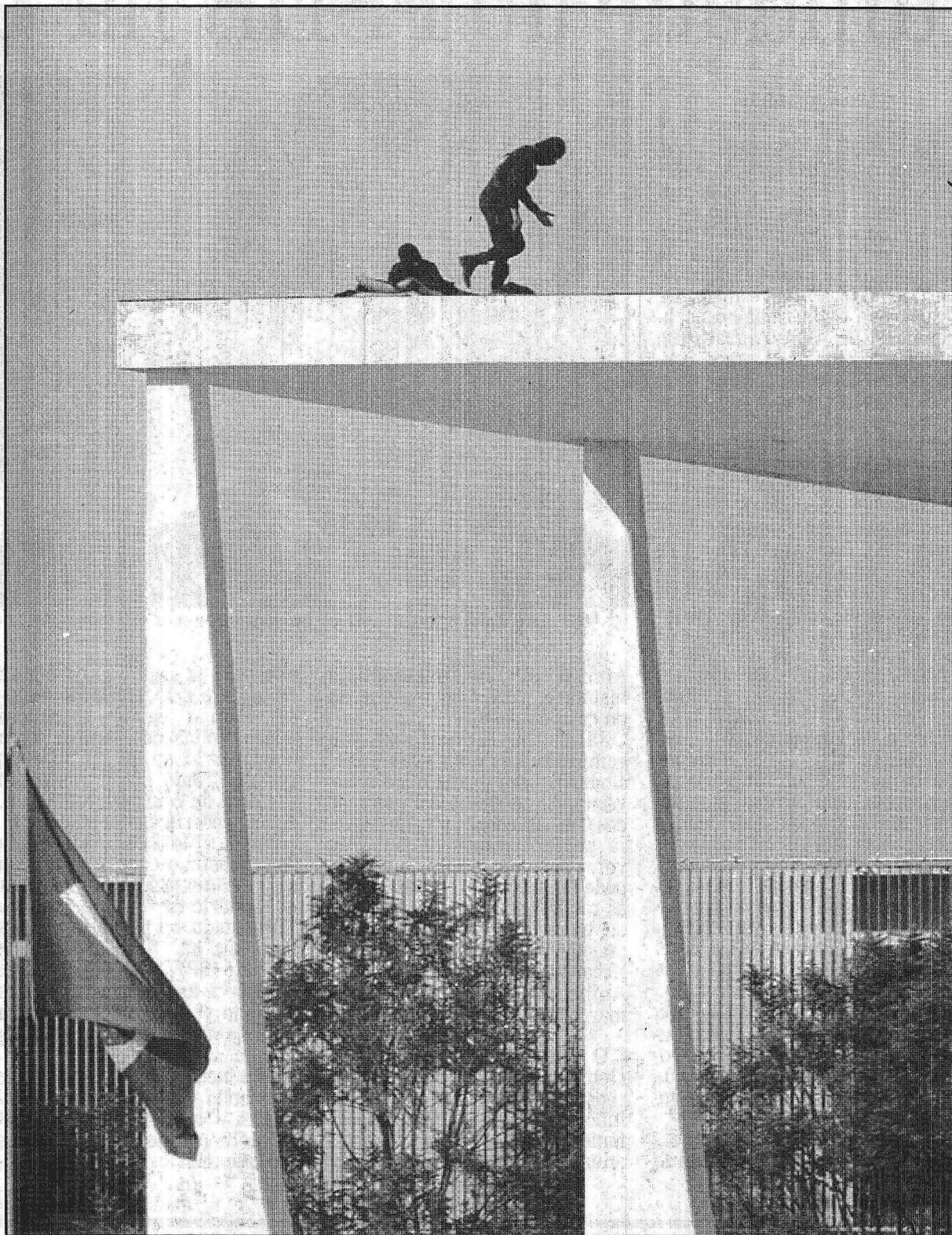
LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto montou este fim de semana um rigoroso esquema de segurança para o presidente Fernando Henrique Cardoso, que não anda mais sem proteção policial nem na capital federal. O presidente não deu descanso aos agentes nem quando deixou o Palácio da Alvorada, sábado à noite, para jantar fora com a família depois de assistir a um concerto ao ar livre. O público que assistiu ao espetáculo foi revistado com detectores de metais. O reforço da segurança presidencial é consequência das manifestações que Fernando Henrique tem enfrentado contra as reformas constitucionais.

Ontem de manhã, quando o presidente participou pela primeira vez da cerimônia de troca da Bandeira Nacional, na Praça dos Três Poderes, foi montada uma operação envolvendo 321 policiais militares, entre eles seis atiradores de elite do Batalhão de Choque posicionados no alto dos prédios do Supremo Tribunal Federal, do Palácio do Planalto e do Congresso. Cerca de 250 pessoas — menos que o contingente policial — foram assistir à troca da bandeira.

— O policiamento foi maior por uma questão preventiva — disse o tenente-coronel Willer, comandante da PM. O porta-voz do Palácio, embaixador Sérgio Amaral, não foi encontrado pelo GLOBO. Seu auxiliar, Geraldo Moura, disse que o esquema de segurança estava normal.

O presidente assistiu à troca da bandeira ao lado do governador Cristovam Buarque (DF) e dos ministros militares. Como estreante, ficou pouco à vontade no papel de comandante das Forças Armadas e, com algum embaraço, cumpriu o ritual militar, conduzindo a cerimônia, que durou 45 minutos. A troca da bandeira ficou a cargo da Marinha. O presidente passou em revista as tropas e cantou o Hino Nacional e o Hino da Bandeira.



Atiradores de elite da PM se posicionam no alto do prédio do Supremo durante a troca da Bandeira Nacional